

Críticas a Delfim e Galvães

O deputado Nelson Marchezan, líder da bancada do PDS na Câmara, fez uma crítica velada aos ministros Delfim Netto e Ernane Galvães, ao concordar em que eles não poderiam avisar à área política a proximidade da maxidesvalorização cambial, mas bem que poderiam ter oferecido à Nação as explicações necessárias a respeito das razões que a motivaram e de suas implicações no contexto de toda a economia brasileira.

Os dois ministros e os presidentes do Banco Central, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica — Carlos Geraldo Langoni, Oswaldo Collin e Gil Macieira — ofereceram um jantar na residência do ministro Ernane Galvães ao líder Nélson Marchezan, seus dez vice-líderes e mais 20 deputados que o acompanharam, para uma "ampla e franca discussão da política econômico-financeira e as implicações das últimas medidas adotadas, incluindo a maxidesvalorização".

O encontro foi descontraído, segundo alguns de seus participantes, sendo que a exposição mais didática e classificada de brilhante pelo líder Nélson Marchezan e o vice-líder Amaral Neto, ficou por conta do ministro da Fazenda, Ernane Galvães, que fixou a filosofia da política econômica, as causas de suas dificuldades e as razões de estrangulamento e o esforço que se faz para que o País as supere.

Os trinta deputados tiveram ampla liberdade para formular perguntas e Marchezan ontem lamentava, em seu gabinete, que a fala de Galvães e o debate que a ela se seguiu não tenha sido transmitido ao vivo, pela televisão, para todo o País. A certa altura em que o encontro ganhava

maior descontração — e se estendeu até 1 hora da madrugada — o ministro Delfim Netto não se conteve, comentando as críticas que têm sido formuladas sobre a equipe que comanda a política econômica:

— Nada é mais parecido com um governo do que a oposição.

Satisfeito com a maneira como os trinta deputados que levou receberam o debate com a equipe econômica do Governo, o líder do governo se animou a formular uma crítica velada à maneira autoritária com que tomam medidas — sem qualquer satisfação às partes interessadas e à Nação, como um todo.

— Nós concordamos em que os senhores não podiam nos avisar que iam adotar a maxidesvalorização do cruzeiro. Compreendemos. Mas, os senhores não podiam dar satisfações à Nação a respeito das implicações e dos objetivos da medida. Até que tomam medidas acertadas, mas devem explicar porque e para quê.

Os ministros da área econômica ouviram calados a crítica do líder do PDS, silêncio que foi interpretado como uma concordância. Marchezan lembrava, ontem, que ao receber o convite que pessoalmente lhe formulou Figueiredo, disse ao presidente da República que, em seu entender, o governo nada tinha que esconder, o que obrigava a abrir suas portas para um amplo esclarecimento, primeiro do seu partido, o PDS, depois da Nação. Figueiredo concordou com a posição do seu líder. A reunião na residência de Galvães começou às 21:15 horas e somente às 23:30 foi servido o jantar, o que demonstra o alto envolvimento dos presentes nos temas discutidos.